

A FIGURA PATERNA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS ATÍPICAS

THE FATHER FIGURE AS AN AGENT OF TRANSFORMATION IN THE EDUCATION AND DEVELOPMENT OF ATYPICAL CHILDREN

Quelen Cristiane Fragoso Santos¹

Resumo: O presente artigo discute a importância da figura paterna como um potente agente de transformação no desenvolvimento e na educação de crianças atípicas. A partir de uma revisão teórica e científica, o estudo busca compreender os impactos emocionais, cognitivos e sociais da presença paterna ativa no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), TDAH e outros perfis neurodivergentes. Fundamentado em abordagens da neuropsicologia, da psicologia do desenvolvimento e da teoria do apego, o trabalho propõe uma reflexão sobre o papel do pai como co-regulador emocional, modelo de segurança e estímulo à autonomia.

Palavras chaves: paternidade, autismo, crianças

Abstract: This article discusses the importance of the father figure as a powerful agent of transformation in the development and education of atypical children. Based on a theoretical and scientific review, the study seeks to understand the emotional, cognitive, and social impacts of an active father's presence in the context of Autism Spectrum Disorder (ASD), ADHD, and other neurodivergent profiles.

¹ Bacharel em Psicologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC, 2021) e pós-graduada em Neuropsicologia e Terapia Cognitivo-Comportamental pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI, 2022). Atualmente, cursa pós-graduação em Saúde Mental pela Academia Brasileira de Saúde Funcional Integrativa, mestranda em Psicologia Clínica e da Saúde pela FUNIBER. Atua na linha de frente em atendimentos clínicos, avaliação e reabilitação neuropsicológica, com foco no cuidado integrativo e humanizado da saúde mental.



Grounded in approaches from neuropsychology, developmental psychology, and attachment theory, the work proposes a reflection on the father's role as an emotional co-regulator, a model of security, and a stimulus for autonomy.

Keywords: fatherhood, autism, children

INTRODUÇÃO

Historicamente, o papel paterno foi associado a funções instrumentais e disciplinares, enquanto a mãe foi atribuída à função de cuidado e afeto. Entretanto, a literatura científica contemporânea vem demonstrando que a presença emocional envolvida do pai exerce influência profunda no desenvolvimento infantil, especialmente em crianças com desenvolvimento atípico. O envolvimento paterno, ao integrar o vínculo afetivo, presença ativa e estímulo cognitivo, constitui um fator protetivo essencial para o bem-estar psicológico e o avanço das funções executivas da criança (CABRERA; FITZGERALD; BRADLEY, 2018).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E REFERENCIAL CIENTÍFICO

Pesquisas em neurociência e psicologia do desenvolvimento apontam que a interação paterna ativa está associada à maior regulação emocional, melhor desempenho socioafetivo e melhor integração sensorial em crianças atípicas (Feldman, 2017). Segundo estudos longitudinais de Cabrera et al. (2018), pais que participam ativamente do cuidado cotidiano contribuem para o aumento da plasticidade neural e da capacidade adaptativa da criança. Além disso, teorias da cognição social destacam que a figura paterna introduz novos padrões de estímulo, desafios e experiências que complementam o repertório emocional e comportamental.



A FIGURA PATERNA E O PROCESSO DE COREGULAÇÃO EMOCIONAL

O conceito de co-regulação emocional, amplamente estudado por Siegel (2020) e Schore (2019), refere-se à capacidade dos cuidadores de ajudar a criança a regular seus estados emocionais por meio da presença segura e responsiva. No contexto das crianças atípicas, essa co-regulação se torna ainda mais relevante. Pais emocionalmente disponíveis podem mediar momentos de sobrecarga sensorial, crises comportamentais e frustrações cotidianas, favorecendo a maturação do sistema nervoso autônomo e o fortalecimento da empatia. Essa presença afetuosa e firme auxilia o desenvolvimento das habilidades sociais e comunicativas.

“O funcionamento da relação pai-filho nos primeiros anos pode servir como fonte de segurança emocional que promove um desenvolvimento saudável em diferentes domínios do desenvolvimento ao longo da vida.” (CABRERA, 2020, p. 134).

A FUNÇÃO PATERNA NA EDUCAÇÃO E NO ESTÍMULO À AUTONOMIA

Além da dimensão emocional, a figura paterna atua como mediadora no processo de construção da autonomia. O engajamento do pai em atividades educativas e de brincadeira estruturada promove o desenvolvimento da função executiva, atenção sustentada e controle inibitório, aspectos frequentemente desafiadores em crianças com TEA e TDAH. Estudos de Yogman et al. (2016) evidenciam que crianças que vivenciam interações lúdicas com os pais demonstram maior flexibilidade cognitiva e melhor capacidade de resolução de problemas. Assim, a figura paterna contribui para a formação de um ambiente de aprendizado mais rico e equilibrado.



IMPLICAÇÕES PARA A NEUROPSICOLOGIA INTEGRATIVA E PRÁTICA CLÍNICA

No contexto da neuropsicologia integrativa, a presença paterna deve ser vista como componente terapêutico e não apenas relacional. A inclusão do pai nos planos de intervenção e nas orientações familiares fortalece a rede de suporte emocional e potencializa os ganhos terapêuticos. A psicoeducação voltada aos pais, ensinando estratégias de co-regulação, comunicação assertiva e estimulação cognitiva, torna-se um recurso de alta efetividade. O pai passa, assim, a ocupar o papel de agente ativo no processo de reabilitação neuropsicológica e emocional.

CONCLUSÃO

A figura paterna é um pilar essencial no desenvolvimento integral da criança atípica. Sua participação ativa na criação, educação e processos terapêuticos impacta diretamente o comportamento, a regulação emocional e a aprendizagem. Reconhecer e fomentar o papel do pai como agente de transformação significa promover um novo paradigma de cuidado – mais empático, integrado e baseado em vínculos seguros.

REFERÊNCIAS

CABRERA, N.; FITZGERALD, H. E.; BRADLEY, R. H. *The Role of Fathers in Child Development*. Wiley, 2018.

CABRERA, Natasha J. Father involvement, father-child relationship, and attachment in the early years. *Attachment & Human Development*, v. 22, n. 1, p. 134-138, 2020. DOI: 10.1080/14616734.2019.1589070.

FELDMAN, R. The Neurobiology of Human Attachments. *Trends in Cognitive Sciences*, v. 21, n. 2, p. 80-99, 2017.

SIEGEL, D. *The Power of Showing Up*. New York: Ballantine Books, 2020.



SCHORE, A. Right Brain Psychotherapy. New York: Norton, 2019.

YOGMAN, M. et al. Fathers' Roles in the Care and Development of Their Children: The Role of Pediatricians. Pediatrics, v. 138, n. 1, 2016.

